A EXPRESSÃO DO PASSADO IMEDIATO EM BUENOS AIRES E SAN MIGUEL DE TUCUMÁN

THE EXPRESSION OF THE IMMEDIATE PAST IN BUENOS AIRES AND SAN MIGUEL TUCUMÁN

Leandro Silveira de Araujo | Lattes | araujoleandrosilveira@gmail.com Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Este trabalho visa à descrição do comportamento das formas do *pretérito perfecto* na expressão do passado imediato no espanhol falado em Buenos Aires e San Miguel de Tucumán. O interesse decorre da deficiência observada em estudos, que, quando muito, identificam duas tendências opositivas de uso dos pretéritos na Argentina, sem considerar, contudo, a dimensão desse uso nem os fatores linguísticos e extralinguísticos que determinam o fenômeno variável. A fim de alcançar os objetivos propostos, compilamos um *corpus* de entrevista radiofônicas de ambas as variedades diatópicas. Valendo-nos do *Goldvarb Yosemite*, procedemos a uma análise multivariada que permitiu identificar um uso absoluto do *perfecto simple* na expressão do passado imediato em Buenos Aires e um uso variável, em San Miguel de Tucumán. Nessa última variedade, foi possível observar que o uso do *perfecto compuesto* parece apresentar certo prestígio e caracteriza um uso mais inovador, além de ser mais recorrente junto a fatores que possibilitam uma leitura continuativa.

Palavras-chave: Pretérito Perfecto; Variação Linguística; Análise Multivariada; Língua Espanhola. Argentina.

Abstract: This paper aims to describe the behavior of the *pretérito perfecto* forms in the expression of the immediate past in Spanish spoken in Buenos Aires and San Miguel de Tucumán. The interest comes from the deficiency observed in studies, which, at the most, identify two oppositional tendencies of use of these past tenses in Argentina, without considering, however, the extent of the use or the linguistic and extralinguistic factors

that determine the variable phenomenon. In order to achieve the proposed objectives, we compiled a *corpus* of radio interviews of both diatopic varieties. Using *Goldvarb Yosemite*, we execute a multivariate analysis that allowed to identify an absolute use of the *perfecto simple* in the expression of the immediate past in Buenos Aires and a variable use in San Miguel de Tucumán. In this variety, it was possible to observe the use of the *perfecto compuesto* presents a prestige and characterizes a more innovative use, besides recurring more with factors that allow a continuous reading.

Keywords: Perfect; Linguistic Variation; Multivariate analysis; Spanish; Argentina.

Introdução

O principal objetivo deste estudo é descrever como as formas do *pretérito perfecto* compuesto (PPC – he estudiado) e simple (PPS - estudié) operam na expressão do **passado imediato** nas variedades argentinas de Buenos Aires e San Miguel de Tucumán. Conforme ilustra a Figura 1, enquanto a capital federal da Argentina assenta-se no centro-leste do país, às margens do *Río de la Plata*, San Miguel de Tucumán localiza-se no noroeste argentino.



Figura 1. Da localização geográfica de Buenos Aires e San Miguel de Tucumán

Fonte: "MapsOf World" @ All rights reserved, 2015 (Adaptado pelo autor).

Quanto à constituição histórica dessas comunidades, sabe-se que cada uma delas passou por diferentes processos de colonização (VIDAL DE BATTINI, 1964; LIPSKY, 2011). O primeiro movimento colonizador decorreu de expedições vindas diretas da Espanha e que, em 1536, chegaram à zona que mais tarde seria conhecida como Buenos Aires. Por razões de conflitos com nativos, estes primeiros colonizadores foram expulsos e se dirigiram ao Nordeste do país, fixando-se em Asunción (Paraguai). Anos mais tarde, regressaram ao delta *de la plata* e, em 1580, fundou-se oficialmente Buenos Aires. Nesse ir e vir, traçou-se uma primeira rota entre o que hoje chamamos regiões Nordeste e Litorânea (Portenha).

A segunda corrente de colonização formou-se a partir de zonas de exploração do minério de prata (Peru e Bolívia), traçando uma rota por áreas que possibilitavam a escoação do produto de maneira clandestina. Deste modo, os traficantes do minério deixavam as rotas oficiais, e passavam a enviar o produto por um caminho paralelo que levava até a zona que mais tarde seria conhecida como Buenos Aires. Como consequência, nota-se, nesse período, um crescimento demográfico das áreas mais ao *noroeste* do país e a fundação das primeiras cidades argentinas (Santiago del Estero, 1553; San Miguel de Tucumán, 1565; Córdoba, 1573; Salta, 1582; San Salvador de Jujuy, 1593). Conforme explica-nos Lipski (2011), a colonização dessa área foi realizada por pequenos camponeses e comerciantes espanhóis, o que contribuiu para a constituição de uma variedade do espanhol considerada, desde o início, rural e menos elitizada. Soma-se às características desse processo migratório, a forte presença da cultura quéchua.

Aliados a essas questões históricas, o distanciamento existente entre as duas variedades, os contatos culturais e linguísticos que cada uma travou em seu entorno, entre outras idiossincrasias locais, fomentaram a composição de diferentes estados da língua castelhana na Argentina. No que se refere ao uso dos *pretéritos perfectos*, tem-se observado um comportamento considerado polarizado no país, o qual se ajustaria precisamente entre as localizações em que as duas variedades analisadas estão assentadas. Tanto é assim que se afirma:

[...] el panorama de uso de las formas canté/he cantado en este gran país es variado y aparecen <u>dos zonas</u> claramente diferenciadas al respecto: por un lado el <u>norte</u> del país: Tucumán, Salta, etc. y por otra parte, <u>Buenos Aires</u> y el <u>Litoral</u> (GUTIÉRREZ ARAUS, 2001, s/n).

[...] los estudios sobre el español argentino muestran <u>dos tendencias</u>. De un lado, la variedad del <u>Río de la Plata</u> [...]. De otro lado, la variedad del <u>noroeste argentino</u> (JARA YUPANQUI, 2009, p.270).

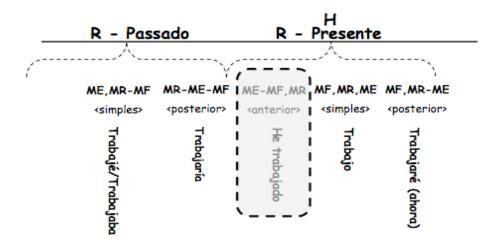
Isso posto, este trabalho justifica-se pelo interesse em identificar o modo como as duas zonas dialetais diferenciam-se quando se considera o comportamento do PPS e do PPC dentro do contexto temporal de **passado imediato**. Para tanto, essa discussão partirá da definição do contexto temporal em que os dados serão analisados. Em seguida, introduziremos as questões metodológicas que subjazem esta proposta investigativa, apresentando, portanto, o *corpus* de análise e a ferramenta estatística a que recorremos. Finalmente, procederemos à análise efetiva dos dados, descrevendo como se dá a expressão do **passado imediato** nas variedades de San Miguel de Tucumán e Buenos Aires.

1. O passado imediato

Conforme demonstraremos mais adiante, a concepção de **passado imediato** que consideramos neste estudo pressupõe o estudo da categoria temporal de **antepresente** – terminologia cunhada por Andrés Bello (1972; 2004). A fim de melhor delinearmos esse âmbito temporal na língua espanhola, passemos à observação de sua categorização e seu potencial de ajuste, em **antepresente imediato** ou, como estamos denominando, **passado imediato**.

Mesmo se tratando de um valor passado, Reichenbach (2004)¹ insere o valor de **antepresente** no âmbito referencial concomitante ao momento de fala (R Presente), sem eliminar, é claro, seu traço de anterioridade. Em outros termos, tal como nos mostra a Figura 2, dita relação de anterioridade se estabelece dentro da perspectiva referencial de presente – diferentemente do **passado absoluto** (*trabajé / trabajaba*), que expressa uma ação pretérita observada a partir de uma referência passada (R – Passado). Assim, ao dizer (1), o enunciador insere a ação passada (*han dicho*) dentro de um âmbito referencial (*esta mañana*) que persiste ao produzir o enunciado.

Figura 2. Da categorização do antepresente na língua segundo Reichenbach



Fonte: Elaborada pelo autor.

Na notação de Reichenbach (2004), MF é o momento de enunciação, tido como referência fundamental para qualquer expressão de tempo linguístico, o ME é o momento em que a situação descrita efetivamente ocorre e o MR é a referência adotada pelo enunciador para apresentar dada situação. Por sua vez, entendese travessão (-) como retrospectividade ou prospectividade e vírgula (,) como simultaneidade.

(1) En <u>esta mañana</u> se **han dicho** dos cosas eh... yo creo que es muy interesante ;no? <M1>

Nesta manhã foram ditas duas coisas eh... Eu acho que é muito interessante, não?

Na mesma direção, Rojo (1974, 1990, 1999)² considera o valor de **antepresente** detentor de uma estruturação relativa, pois a informação temporal de anterioridade (-v) que promulga estabelece-se tomando como referência outro valor temporal: o próprio presente (0oV) – e não a enunciação (0), como fazem os tempos absolutos. Assim, para o autor, o **antepresente** expressa um acontecimento anterior a uma referência (0oV) que, por sua vez, é simultânea à origem. De modo prático, observamos em (1) "esta mañana" estabelecendo-se como referência concomitante ao ponto zero, isto é, à enunciação, e a partir da qual se estabelecerá a base temporal para construção do valor de anterioridade relativa própria do **antepresente**.

O-V
Llequé

anterioridade

(O-V)-V
(O-V)oV
(O-V)+V
(OoV)-V
(OoV)oV

Había llegado
Hube llegado

Llegaría

Llegaría

He llegado

—

Figura 3. Da expressão do antepresente no espanhol segundo Guillermo Rojo

Fonte: Elaborada pelo autor.

Conforme explicita a Figura 3, com o **antepresente**, apresenta-se um evento pretérito envolvido por uma percepção de presente (MR-presente / âmbito primário de coexistência), que, por isso, guarda uma relação temporal de coexistência com o MF, ou seja, de **antepresente**. Nas palavras de Cartagena (1999), esse valor indica:

[...] que una acción se realiza antes del punto cero que nos sirve de referencia para medir el tiempo, pero dentro del ámbito que tiene como centro la coexistencia o simultaneidad del dicho punto con el momento del habla. (CARTAGENA, 1999, p. 2941).

Resulta-nos ainda dificultoso compreender o que, para o falante, pode ser considerado suficientemente relevante e/ou próximo ao momento de enunciação a ponto de ser

² Rojo (1974, 1990, 1999) nomeia a referência fundamental do tempus de ponto central ou ponto zero (0), isto é, a origem com relação à qual se orientam de forma mediata ou imediata as situações. A partir do ponto zero, verifica-se a possibilidade de orientarmos os eventos como anteriores (-V), simultâneos (oV) ou posteriores (+V).

envolvido pelo mesmo âmbito primário de coexistência/MR-Presente. A fim de melhor entender a possível extensão do distanciamento existente entre o ME e o MF no valor de **antepresente**, muitos autores valem-se da observação de elementos linguísticos recorrentes no contexto de uso das formas verbais com esse valor. Assim, observando alguns marcadores que possuem características temporais que se assemelham ao valor em análise, encontraríamos o **antepresente** ocorrendo "com os advérbios que indicam que a ação se deu em um período de tempo no qual se encontra compreendido o momento presente do que fala ou escreve", tal seria o caso de "hoy, ahora, estos días, esta semana, esta tarde, esta mañana, este mes, el año en curso, esta temporada, hogaño, todavía no, en mi vida, durante el siglo presente, etc" (ALARCOS LLORACH, 1980, p.24). Apesar da grande diferença na amplitude temporal abarcada por cada um desses marcadores temporais, observemos que com qualquer uma dessas expressões conseguimos envolver em um mesmo âmbito temporal (MR) tanto a situação descrita (ME) como o momento de fala (MF). Ou seja, ao dizermos:

- (2a) La ópera prima del director indio ha ganado <u>hoy</u> la Butaca de oro del Premio Principado de Asturias [...].³

 A ópera prima do diretor indiano ganhou hoje a poltrona de ouro do *Prêmio Príncipe de Astúrias*.
- (2b) La ópera prima del director indio ha ganado este año la Butaca de oro del Premio Principado de Asturias. A ópera prima do diretor indiano ganhou este ano a poltrona de ouro do Prêmio Príncipe de Astúrias.

consideramos que tanto o acontecimento ("ha ganado") como o momento da fala compartilham da mesma envoltura temporal: "hoy" (hoje) ou "este año" (este ano), respectivamente. Além disso, nas orações de (2), a recorrência do valor de **antepresente** mostra-nos que não parece ser fundamental que a distância existente entre a situação (ME) e o ato de enunciação (MF) seja igual ou menor que um dia, mas que é suficiente haver uma relação temporal imbricada entre elas.

Em acréscimo, Alarcos Llorach (1980) afirma que mesmo em enunciados de sentido **antepresente** sem uso de marcadores temporais pode-se observar implicitamente a consciência do falante de que os eventos têm como limite o presente gramatical. Nesses casos, infere-se o especificador "neste período de tempo em que falamos".

³ Enunciado retirado da versão eletrônica do jornal espanhol *El País*, de 29/11/2014.

A observação do **antepresente** aliada à revisão bibliográfica relacionada ao tema despertou-nos a percepção de algumas delimitações temporais relevantes para essa categoria temporal na língua espanhola. Esse é o caso do **antepresente imediato** ou, como temos chamado, **passado imediato**. Encontramos nesse subvalor de **antepresente** as mesmas características já examinadas de modo geral, no entanto, acresce-se a seu campo semântico a especificidade de um traço **imediato**, ou seja, o momento de referência (MR) que envolve tanto a situação descrita (ME) como o ato de enunciação (MF) passa a ser mais limitado, obrigando, por conseguinte, que dada situação esteja mais próxima ao momento de fala. Tal uso poderia ser verificado em:

(3) [...] algo que **ha sorprendido** <u>en las últimas horas</u> tiene que ver con el crecimiento de algunos proyectos que vienen desde China directamente. ⁴ [...] algo que surpreendeu nas últimas horas tem a ver com o crescimento de alguns projetos que vêm direto da china.

O enunciado (3) mostra-nos, graças ao uso do marcador temporal "en las últimas horas", que a situação descrita ("ha sorprendido") terminou muito recentemente. No entanto, notamos que a maioria dos estudos segue permeada por uma dificuldade em delimitar a dimensão do "âmbito primário de coexistência" nesse valor marcado por um traço de maior instantaneidade. Na tentativa de dar fim à falta de precisão, alguns pesquisadores chamam esse valor de **hodierno** ou **hudiernal,**⁵ indicando, assim, que a delimitação da distância existente entre o momento da fala e o momento do evento insere-se nos limites de um dia.

Advertimos, no entanto, que essa especificação nem sempre é segura, haja vista que pode sofrer alterações conforme a percepção temporal do falante. Esse é o caso de:

(4a) No **ha venido** esta mañana. Não veio esta manhã

(4b) No **vino** esta mañana.

Não veio esta manhã

Segundo Alarcos Llorach (2005, p.167), a diferença dessas orações reside na possibilidade de se considerar, "esta mañana", em (4a), como parte de "hoje", portanto, dentro do "âmbito primário de coexistência" do contexto hodierno. E, por outro lado, em (4b), considerar "esta mañana" como oposto a "esta tarde", quando provavelmente se enuncia.

⁴ Enunciado retirado de uma entrevista radiofônica difundida pela rádio LV10, de Mendoza/Argentina (13/08/2010).

⁵ Do latim, hodiernus, que quer dizer "do dia de hoje" (RAE, 2009, p.1730).

Assim, a situação descrita seria colocada fora do "âmbito primário de coexistência", cuja abrangência envolveria apenas o período vespertino do dia. Em síntese, parece que a distinção, marcada pelo uso de uma forma ou outra, resulta das diferentes percepções de *tempus* que se têm do evento. Evidentemente, esse tratamento estrito dos limites de uso das formas do *pretérito perfecto* pressupõe uma correlação biunívoca entre forma e função.

Em complemento, Rodriguez Louro (2008) comenta que o valor de **passado imediato** pode ser frequentemente associado à esfera jornalística, devido à preocupação que se tem em difundir uma informação dentro do menor tempo possível. Essa característica põe em evidência a relevância do *corpus* que tomamos como material de análise (entrevistas radiofônicas) para essa abordagem investigativa.

Finalmente, ressaltamos, mais uma vez, que a diferença existente entre o valor de antepresente geral e o imediato (hodierno) reside fundamentalmente na extensão do "âmbito primário de coexistência" (MR). Por isso, parece-nos apropriado tratar o segundo sentido como uma delimitação do valor de antepresente, cujo âmbito de coexistência pode se estender mais livremente e, consequentemente, envolver situações mais distantes do momento de fala. Advertimos, contudo, que nosso estudo abordará especificamente a subdivisão do antepresente (passado) imediato porque desejamos apresentar dados ainda mais claros e precisos sobre o funcionamento das formas do pretérito perfecto nesse âmbito temporal.

Por fim, assinalamos que os dois valores podem ser inferidos na Figura 4, em que o colchete menor representa uma menor abrangência do "âmbito de coexistência" (MR presente) e, consequentemente, a maior proximidade que há entre o momento do evento (ME) e o momento de fala (MF) no valor **passado imediato**. Já o colchete maior de MR-presente, tracejado, mostra-nos a maior extensão do "âmbito de coexistência", facultando, por isso, um maior distanciamento entre o ME e o MF, tal como ocorre no **antepresente**, de modo geral.

MR - Passado MR - Presente

ME-MF, MR

<anterior>

Figura 4. Dos valores de antepresente e passado imediato (hodierno)

Fonte: Elaborada pelo autor.

2. Aspectos metodológicos

Antes de seguir para a exposição e discussão dos dados, apresentamos, nos parágrafos seguintes, algumas informações referentes ao modo como procedemos ao estudo da expressão do **passado imediato** nas duas variedades diatópicas. Com esse propósito, iniciamos com a apresentação do *corpus* especialmente compilado para observação do fenômeno e, em seguida, expomos brevemente o *Goldvarb Yosemite*, software que nos auxiliou no processamento dos dados estatísticos.

2.1 O corpus de análise

A fim de descrever o modo como as duas variedades argentinas se valem das formas do *pretérito perfecto* para expressar o valor de **passado imediato** compilamos um *corpus* constituído por enunciados coletados de entrevistas radiofônicas. A escolha por esse gênero discursivo se deveu a que, além de encontrarmos esses enunciados disponíveis na rede mundial de computadores – em rádios das regiões diatópicas, que disponibilizam sua transmissão online –, esse gênero apresenta um uso mais próximo ao vernáculo.⁶

Uma vez que enunciados pertencentes a um único gênero e apenas à modalidade falada não podem constituir um *corpus* representativo da totalidade de usos linguísticos de uma comunidade de fala, reconhecemos que as apreciações e conclusões provenientes deste estudo estão limitadas a um importante âmbito da língua empregada nas variedades diatópicas avaliadas, no qual se observa o domínio da oralidade com pouco monitoramento. Além disso, o emprego desse gênero nos possibilita a observação da fala de uma diversificada gama de informantes das regiões, tornando mais viável este estudo diatópico.

Posto que obter as informações referentes aos indivíduos que participam da construção dos enunciados e de seu entorno de enunciação é imprescindível para um estudo que se orienta pelos pressupostos da Sociolinguística, destacamos que a opção por esse gênero e o apoio da internet nos possibilitam o acesso a esse tipo de dados – ora por inferência na própria entrevista, ora por contato direto com as rádios ou, até mesmo, por meio de rede de relacionamentos (Facebook).

⁶ Labov (2008) observa que, conforme dedicamos maior ou menor atenção ao nosso processo de enunciação, nossa produção verbal sofre sensível alteração quanto aos padrões fonológicos e gramaticais. Nessa
oscilação entre os níveis de preocupação com a forma de se expressar, o **vernáculo** define-se como "o estilo
em que se presta o mínimo de atenção ao monitoramento da fala", oferecendo, por isso, "dados mais sistemáticos para a análise da estrutura linguística" (LABOV, 2008, p.244). Isso é assim porque o **vernáculo** é a
variedade (i) primeiramente adquirida pelo falante, (ii) mais livre de hipercorreção e (iii) que serve como
referência de regulação para os demais estilos (TAGLIAMONTE, 2006, p. 8).

Sobre a obtenção dos áudios, quando não disponibilizados para *download* pelo próprio site da rádio que difundiu a entrevista, o uso do *software Audacity 1.3* serviu-nos para gravação das entrevistas. A seguir, dispomos um quadro que relaciona as regiões apreciadas neste estudo com informações das entrevistas.

Quadro 1. Da descrição das entrevistas radiofônicas que compõem os *corpora* diatópicos

Variedade diatópica	Rádio	Programa	Nº de entrev.	Tempo de grav.	Nº de palav.	Nº de PP	N ^a de infor.	Faixa etária	Mulher
	Continental	La mañana							
	n i	Comunas en Plural							
Buenos Aires	Palermo	Entre nosotras 8 2h01'30" 21.124	562	16	28 – 70	4			
		El vermucito del domin-		21101 30	21.121	302		20 70	
	Cooperativa	go							
		Los más grandes							
	LV 12	Manyines en la radio							
S. M.	LV 7	La mañana de LV7		21 22/5="	21 221	472	12	30-59	4
Tucumán		La tarde de LV7	9	2h00'57"	21.221	473			
	Fish	Sin pescado concebido							
Total			17	4h02'27'	42.345	1035	28	28 – 70	8

Fonte: elaborado pelo autor.

Como se pode notar, as mais de 4 horas de gravações (Tempo de grav.) referentes às 17 entrevistas radiofônicas (Nº de entrv.), forneceram-nos mais de 42 mil palavras, sendo, em média, mais de vinte e um mil a quantidade de palavras provenientes de cada uma das variedades diatópicas. Em relação à recorrência das formas linguísticas que esperamos encontrar, observam-se 1035 formas do *pretérito perfecto* ao longo de todo o *corpus* (Nº de PP). Contudo, recordamos que por nos interessarmos exclusivamente pelas formas verbais que ocorrem no contexto de **passado imediato**, nem todas as 1035 ocorrências serão analisadas neste estudo, mas apenas as formas que se alinham ao âmbito temporal delimitado, isto é, apenas os 101 casos do *pretérito perfecto*.

A fim de organizarmos a referenciação da fonte dos enunciados que serão apresentados ao longo de toda a discussão, apresentamos o Quadro 2, no qual podemos recuperar, a partir do código da entrevista (Cód.), informações sobre a variedade diatópica e rádio de origem, data de gravação da entrevista e sua duração (Tempo). Além disso, o quadro ainda apresenta a quantidade de informantes que falam na entrevista (N. Infor.), sua faixa-etária, a quantidade de mulheres entre os informantes (N Mulher) e a temática

principal das discussões. Alertamos que muitas vezes um mesmo informante aparece em mais de uma entrevista.

Quadro 2. Da codificação de referência das entrevistas que compõem o corpus

Variedade diatópica	Rádio	Cód.	Data	Tempo	N. Infor	Faixa etária	N. Mulher	Temática
	Continental	B1	02.06.2010	10'07"	2	62-63	1	Sociedade. Serv. Social.
	Palermo	B2	29.09.2010	10'50"	2	37-38	0	Artes. Artes Plásticas.
	Paleillio	В3	29.09.2010	16'30"	3	36-70	2	Artes. Teatro.
Buenos		B4	04.08.2013	19'16"	2	43-53	0	Política. Gênero.
Aires		B5	04.08.2013	33'02"	2	50-53	1	Política. Eleições.
	Cooperativa	В6	14.08.2013	11'48"	3	45-68	0	Esporte. Futebol.
		B 7	10.09.2013	13'33"	4	40-68	0	Esporte. Futebol.
		B8	07.08.2013	06'24"	3	28-48	0	Esporte. Futebol.
	LV 12	T1	21.06.2010	04'29"	2	30-34	0	Sociedade. Entretenimen.
		T2	21.06.2010	23'04"	2	30-34	0	Sociedade. Entretenimen.
	LV 7	Т3	26.04.2010	05'40"	2	33-59	1	Sociedade. Negócios.
0.34		T4	06.12.2010	04'05"	2	44-50	1	Saúde. Tabagismo.
S. M. Tucumán		Т5	30.11.2010	10'38"	2	42-51	0	Sociedade. Previdência.
	Fish	Т6	10.09.2013	07'58"	3	32-50	2	Sociedade. Trabalho.
		T 7	01.08.2013	35'17"	3	32-40	2	Política. kirchnerismo.
		Т8	03.07.2013	15'45"	3	30-34	1	Sociedade. Entretenimen.
		Т9	03.07.2013	14'01"	3	30-34	1	Sociedade. Entretenimen.

Fonte: elaborado pelo autor.

2.2 O Goldvarb Yosemite: software estatístico para análises multivariadas

Uma vez que nos propomos a desenvolver uma análise multivariada, que, como tal, investiga "situações em que a variável linguística em estudo é influenciada por vários elementos do contexto, ou seja, múltiplas variáveis independentes" (GUY; ZILLES, 2007, p. 105), faz-se pertinente recorrer a um método estatístico que nos permita avaliar e comparar quantitativamente os diferentes efeitos dos fatores contextuais, bem como detectar e medir tendências que esclareçam a variação linguística (TAGLIAMONTE, 2006, p. 72). Ainda segundo Tagliamonte (2006, p.12), repousa sobre essa abordagem o pressuposto de que, ao usar a língua, os falantes fazem escolhas, que se definem como formas alternativas discretas com o mesmo valor referencial ou função gramatical. Uma vez que essas escolhas variam de forma sistemática (heterogeneidade ordenada), podem ser descritas quantitativamente. Assim, a análise que buscamos neste trabalho visa medir a significância dos efeitos de alguns fatores linguísticos e extralinguísticos sobre as ocorrências das formas que constituem a variável que está sendo tratada como dependente, isto é, o PPC

e o PPS. Os grupos de fatores analisados são (i) marcador temporal, (ii) forma base do verbo, (iii) sujeito, (iv) complemento verbal, (v) tipo de oração, (vi) origem diatópica, (vii) gênero/sexo, (viii) idade.⁷

Com tal propósito, recorremos ao *software Goldvarb Yosemite* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2015), uma ferramenta utilizada na Sociolinguística Variacionista que permite realizar a análise estatística quase que automatizada dos dados. Além dos valores percentuais gerais e de cada fator sobre o uso das formas verbais, o *software* informa-nos os pesos relativos⁸ desses fatores. Por se tratar de uma análise voltada à variação linguística, recorremos ao *software* apenas em contextos em que efetivamente se observa o fenômeno da variação.

Diante de todos os dados gerados, o *Goldvarb Yosemite* avalia e seleciona, em sua análise, os grupos de fatores considerados estatisticamente significantes⁹ para a compreensão do comportamento do fenômeno variável. Uma vez que os dados não selecionados – de menor significância estatística – também podem nos servir como argumento em nossa discussão (TAGLIAMONTE, 2006, p.237; GUY, ZILLES, 2007, p.215), apresentaremos, entre colchetes, os pesos relativos dos fatores não selecionados pelo *Goldvarb Yosemite*.

Finalmente, o *Goldvarb Yosemite* permite-nos também realizar o cruzamento (função *Cross Tabulation*) de dois dos grupos de fatores considerados neste estudo, permitindo uma análise mais específica da interação de dois fatores sobre o uso do PPC ou do PPS. Alertamos que, para a determinação de alguns dos dados fornecidos pelo *Goldvarb Yosemite*, o *software* nos exige a prévia seleção de uma das variantes dependentes para proceder à análise – esse é o caso do peso relativo, por exemplo. Nossa opção, nesse caso, foi pela forma composta, haja vista que ela vem se revelando historicamente como uma forma verbal dinâmica e mutável (TAGLIAMONTE, 2012, p. 298), que ocasiona, consequentemente, um rearranjo no funcionamento do *perfecto simple*, ao longo do tempo".

⁷ Tendo em vista a limitação de espaço que temos disponível neste trabalho, justificaremos a pertinência de controlarmos esses fatores à medida que formos explorando os dados em nossa análise.

Segundo explica Beline (2007), os pesos relativos correspondem a "[...] valores que vão de zero a um e que indicam matematicamente o peso com que um fator (linguístico ou extralinguístico) influencia o uso de uma variante, em relação a todos os fatores levados em conta na observação de um fenômeno de variação linguística. Quando o peso relativo de um fator é próximo de zero, significa que tal fator desfavorece o uso da variante. Quando o peso relativo é igual a 0,50, significa que ele não está correlacionado ao uso da variante – tal valor é, pois, o ponto denominado neutro. Finalmente, quanto mais próximo for de 1 (um), maior será o peso com que o fator favorece o uso da variante" (BELINE, 2007, p. 132).

⁹ Segundo esclarecem Guy e Zilles (2007, p.85), "significância estatística é essencialmente um modo de estimar a probabilidade de se obter determinada distribuição de dados pressupondo certas características quanto à natureza da fonte de onde os dados foram extraídos".

Uma vez descritos alguns aspectos metodológicos relevantes para este estudo, passemos à apresentação dos dados, isto é, do uso das formas do *pretérito perfecto* na expressão do **passado imediato** em Buenos Aires e San Miguel de Tucumán.

3. A expressão do passado imediato em variedades argentinas: análise dos dados

Conforme já descrevemos, na amplitude temporal de **passado imediato**, encontramos uma referência (MR) encolhida e limitada ao que o enunciador considera imediato e, por isso menos abrangente. Devido à dificuldade em aferir objetivamente essa instantaneidade, optamos pela definição do dia como marco referencial do **imediato**, atribuindo-lhe, por isso, o termo "hodierno". Assim, explicita-se mais uma vez que esse valor nada mais é que uma limitação da abrangência da referência temporal vigente, de modo geral, no valor de **antepresente**, cujo âmbito de coexistência pode se estender mais livremente e, consequentemente, envolver situações mais distantes do momento de fala (Figura 4).

Apesar da limitação temporal no âmbito de **passado imediato**, a análise dos seguintes enunciados revela-nos que mesmo dentro do contexto "hodierno", é possível vislumbrar a situação deslocando-se entre o mais e o menos distante ao MF. São os marcadores temporais ("recién", "antes de salir al aire", "hace rato", "hoy") que nos permitem observar explicitamente esse movimento e definir que a situação representada está subscrita a uma referência ainda presente e limitada à amplitude do dia vigente.

- (5) **Buenos Aires**: <u>Recién</u>, nos **preguntaron** los oyentes dónde es eso de Victor Hugo Morales <B5>.
 - Há pouco, os ouvintes nos perguntaram onde fica essa coisa de Victor Hugo Morales.
- (6) Buenos Aires: Yo empecé, como te comenté antes de salir al aire, que empecé en la radio de muy chico <B3>.
 Eu comecei, como te comentei antes de sair ao ar, que comecei na rádio quando era muito pequeno.
- (7) **San Miguel de Tucumán**: Y me está matando la gente que me está escuchando, me **he alongado** <T8>.
 - E estão me matando as pessoas que estão me escutando, me estendi.
- (8) San Miguel de Tucumán: [...] hablamos hace rato. A veces nos pasa también. [...] y lo decimos hoy, cuando empezaba el programa [...] <T9>.
 [...] falamos há pouco. Às vezes acontece com a gente também. [...] e dissemos isso hoje, quando começava o programa [...].

Em complemento, observamos em (7) que, mesmo na ausência de um marcador temporal explícito, é possível identificar facilmente o valor de **imediato** atuando no uso da forma verbal graças às informações disponíveis no enunciado e na situação de enunciação. Assim, ao dizer "la gente que está escuchando" e "me he alongado", dentro do gênero "entrevista radiofônica", o enunciador deixa claro que a situação descrita (*alongarse*) é "imediata". Ademais, a proximidade que a situação descrita mantém do momento de fala facilita a identificação da referência temporal em contextos de **passado imediato**.

A observação dessa concepção temporal nos *corpora* diatópicos revela-nos que as construções de tempo mais recorrentes nesse contexto temporal são: "esta mañana", "ya", "ahora", "hace poco", "en esta entrevista", "recién", "hoy". Havendo casos pontuais de expressões como "al principio", "antes", "a las siete de la mañana", "durante la mañana" e "hace rato".

Tabela 1. Dos r	narcadores t	emporais no	antepreser	ite imediato

Valor	N	%
Tempo	97	96%
Conclusivo	3	3%
Durativo	1	1%
Total	101	100%

Fonte: Elaborada pelo autor.

A análise da tipologia desses marcadores temporais (Tabela 1) mostra-nos que no âmbito de **passado imediato** há, como esperado, uma expressiva recorrência de construções com valor temporal igual ou menor ao período do dia – como nos mostram os enunciados (5), (6) e (8), – e um pequeno índice de formas com valor conclusivo ("ya") e durativo ("durante la mañana") – conforme verificamos nos enunciados (9) e (10), respectivamente:

- (9) Ya estamos con el loguito nuevo y <u>ya</u> **sacamos** el afiche del show, está Manyines en la Radio <T2>.
 - Já estamos com o loguinho novo e já tiramos o cartaz do show. Manyines está no Rádio.
- (10) [...] lo **anticipamos** <u>durante la mañana.</u> Estamos en el estudio de Fish con Gonzalito Ureueña. <T8>.
 - [...] adiantamos durante a manhã. Estamos no estúdio da [rádio] Fish com Gonzalito Ureueña.

Segundo especifica a Tabela 1, essa preferência parece evidenciar que a marcação de uma leitura de **resultado** ou **continuidade** é menos favorecida nesse âmbito por meio do uso de construções temporais. Em acréscimo, é importante salientar que no **passado imediato** a recorrência explícita de marcadores temporais próximos às formas verbais é mais incomum, posto que em 81% (82) dos casos encontrados, a identificação do marcador de tempo se faz por inferência ou pela recuperação de uma expressão anteriormente explicitada. Apesar da maior recorrência de enunciados sem marcação explícita da referência temporal de **passado imediato**, não há dificuldade em inferi-la por se tratar de um âmbito temporal cuja referência é bem delimitada (hodierno) e próxima ao MF.

Atendo-nos às características gerais da **aspectualidade** das formas verbais presentes nesse âmbito temporal, destaca-se, na Tabela 2, a expressiva recorrência de formas télicas¹º nos *corpora*, totalizando, de modo geral, 81% (82) dos casos – como se observa em (9), por exemplo. Essa informação vem complementar a percepção já suscitada pela análise da marcação de tempo por meio de construções temporais (Tabela 1), já que as duas características indicam que a leitura aspectual de **continuidade** parece não ser privilegiada nesse âmbito temporal. Como vimos, a menor abertura à descrição de situações durativas deve-se, em parte, à curta duração do **passado imediato**.

Tabela 2. Da telicidade no antepresente imediato

	Buenos Aires			M. umán	Total		
Télico	32	76%	50	85%	82	81%	
Atélico	10	24%	9	15%	19	19%	
Total	42	100%	59	100%	101	100%	

Fonte: Elaborada pelo autor.

Particular a esse âmbito temporal é a recorrência maior de verbos elocucionais nos dois *corpora* diatópicos, tais como *hablar*, *decir*, *preguntar* e *comentar*. Juntos, os verbos elocucionais correspondem a 29% (29 casos) das ocorrências registradas nessa concep-

A **telicidade** "exprime ação tendente a um fim, sem o qual essa ação não se dá" (CASTILHO, 1967, p. 55). Assim, os **verbos télicos** "indicam uma situação que necessariamente chega a um fim, [...] que marcha para um clímax ou ponto terminal natural" (TRAVAGLIA, 2006, p. 55). Por outro lado, os **verbos atélicos** carecem de limite final inerente, posto que "indicam uma situação que não atende a um fim necessário" (TRAVAGLIA, 2006, p. 55) ou que não se dirige a um limite interno (DE MIGUEL, 1999, p. 3019). Desse modo, segundo explica-nos Castilho (1967, p.55), a **atelicidade** permite figurar o processo em sua duração, sem exigir um ponto culminante final para admitir sua existência.

ção temporal. Entre os verbos desse grupo, ganha lugar de destaque o verbo *decir*, por ocorrer 17 (17%) vezes. Essa recorrência se deve a que no âmbito de **passado imediato** os participantes do discurso voltam-se necessariamente para eventos desenvolvidos mais próximos ao momento de fala, de maneira que o próprio ato de enunciação é tomado frequentemente como tópico, tal como demonstram os enunciados (1), (5), (6) e (8). Além disso, por se tratar de um gênero do domínio jornalístico, a atenção à origem da notícia é uma característica importante e, por isso, ressaltada pela recorrência desse tipo de verbos.

Uma vez descritos alguns traços linguísticos característicos do âmbito de **passado imediato** na sua relação com o *corpus* geral compilado, passemos à observação efetiva do comportamento das formas do *pretérito perfecto* nesse contexto temporal. Como têm apontado tanto a norma gramatical como muitos estudos descritivos sobre as variedades peninsulares, esse âmbito temporal é caracterizado por ser o contexto mais favorável para o uso do PPC. No entanto, conforme sugerem os enunciados (5), (6), (8), (9) e (10), essa pode não ser uma verdade absoluta, ao menos para as variedades argentinas. A fim de explicitar quantitativamente como se dá a expressão do PPS e do PPC nas duas variedades diatópicas argentinas, observemos a Tabela 3:

Tabela 3. Da expressão do antepresente imediato nas duas variedades diatópicas

		enos ires	S.M. Tucumán		
PPC	0 0%		23	39%	
PPS	42 100%		36	61%	
Total	42	100%	59	100%	

Fonte: Elaborada pelo autor.

Com um comportamento inverso ao que define a norma gramatical (GILI GAYA, 1979; ALARCOS LLORACH, 2005; TORREGO, 2002; RAE, 2009, 2010), Buenos Aires apresenta um uso que se distancia tanto da norma-padrão como da norma peninsular, isso porque encontramos no *corpus* portenho apenas o *perfecto simple* ocorrendo no âmbito de **passado imediato**, o que nos permite afirmar que nessa variedade diatópica não parece haver variação entre o PPS e o PPC na expressão dessa concepção temporal e

que a forma composta tem seu uso completamente extirpado, em favor da forma simples.

Por sua vez, os dados da variedade tucumana mostram uma variação da expressão do **passado imediato**, posto que identificamos ambas as formas do *pretérito perfecto* ocorrendo nesse contexto temporal. No entanto, ao contrário do que aponta a norma-padrão, nessa variedade argentina o PPS parece ser a forma mais recorrente, por responder a 61% (36) dos casos registrados. Além disso, é importante marcar a dissonância entre o prescrito pelos manuais gramaticais consultados e os usos efetivamente observados nas duas variedades argentinas.

Uma vez que apenas nessa última variedade identificamos efetivamente uma situação de variação entre o PPS e o PPC, submetemos seus dados à análise multivariada promovida pelo Goldvarb Yosemite. Nessa análise, avaliamos a incidência dos alguns fatores linguísticos e extralinguísticos no uso das formas do *pretérito perfecto*.

3.1 Análise multivariada da expressão do passado imediato em San Miguel de Tucumán

A Tabela 4 sintetiza a análise multivariada aplicada aos dados encontrados no passado imediato do *corpus* de San Miguel de Tucumán. Note que ao lado de cada fator expomos, respectivamente, a quantidade de ocorrências do *perfecto compuesto* (N), seu percentual de uso (%PPC) em relação ao número total (Total N) de ocorrências de ambas as formas no contexto delimitado pelo fator e, por fim, o peso relativo desse fator no uso do PPC. Ao fim da tabela, encontramos também informações estatísticas gerais da análise realizada pelo *Goldvarb Yosemite*, tais como o valor de *input* e *log likelihood*, além da quantidade e do percentual de ocorrências da forma composta (23 casos/39%), na relação com o total de casos do *pretérito perfecto* (59 casos) no contexto do **passado imediato**, em San Miguel de Tucumán.

Tabela 4. Da análise multivariada na expressão do antepresente imediato em San Miguel de Tucumán

	CDLIDOS D	E FATORES		N	% PPC	Total N	Peso
	GRUPUS D	E FATORES	Tr				Peso
		Tipo	Tempo	23	41%	56	
	MARCADORES		Durativo	0	0%	1	-
	TEMPORAIS		Conclusivo	0	0%	2	-
		D	Explícito	1	10%	10	-
		Presença	Implícito	22	45%	49	-
		T-1: -: 1 - 1 -	Télico	17	34%	50	[.49]
		Telicidade	Atélico	6	67%	9	[.54]
		D	Pontual	8	38%	21	[.51]
	FORMA BASE	Duração	Durativo	15	39%	38	[.50]
00	DO VERBO		Achievement	8	38%	21	[.50]
STI		Modo de ação	Accomplishment	9	31%	29	[.42]
ĠŨ			Atividade	4	80%	5	[.93]
LINGUÍSTICO			Estado	2	50%	4	[.26]
T	SUJEITO	Pessoa	1a	6	22%	27	0.32
			2 a	2	50%	4	0.61
			3a	14	52%	27	0.68
		Número	Singular	22	45%	49	-
			Plural	0	0%	9	-
	COMPLEMENTO VERBAL	Número	Singular	10	37%	27	
			Plural	0	0%	4	-
		Tipo	Afirmativa	20	38%	52	[.54]
	ORAÇÃO		Negativa	2	67%	3	[.69]
			Interrogativa	1	25%	4	[.06]
EXTRALI <u>N</u> GUÍSTICO	SEXO	Masculino Feminino		21	44%	48	[.58]
	SEAU			2	18%	11	[.18]
[RA (ST)			Até 35 anos	21	42%	50	[.48]
EX1 GUJ	IDADE		36 – 55 anos	2	22%	9	[.58]
, ,		M	lais de 55 anos				
Input: .41 Log-Likelihood: 33.119 [27.297] Total N=23/59 (39%)						39%)	

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tendo em vista a limitação de espaço que temos disponível neste trabalho, justificaremos a pertinência de controlarmos esses fatores à medida que formos explorando os dados em nossa análise. Para uma discussão mais detalhada sobre a relevância de cada um desses fatores, sugerimos a leitura da seção intitulada "Por uma análise multivariada da expressão do antepresente e passado absoluto: delimitação dos grupos de fatores", da tese de doutorado "A expressão dos valores antepresente e passado absoluto no espanhol: um olhar atento a variedades diatópicas da Argentina e da Espanha" (ARAUJO, 2017).

A Tabela 4 evidencia que, apesar do PPS ser mais recorrente tanto na ausência como na presença de um marcador temporal, o PPC é mais observado junto a contextos em que não há uma expressão de tempo explícita (22 casos/45%). Devido à escassez do PPC junto a construções temporais explícitas, não foi possível aferir o peso relativo desse grupo de fatores no contexto de **passado imediato**.

Por sua vez, o uso quase que exclusivo de marcadores do tipo temporal¹¹ nesse contexto (56 de 59 casos) mostra-nos não apenas uma aparente homogeneidade na retratação do tempo, mas também que, no *corpus* tucumano, todas as ocorrências do PPC (23 casos) estão atreladas a uma construção de valor temporal, como se observa, por exemplo, em (11) e (12), em que se podem inferir as seguintes referências temporais: "há pouco" e "estar aqui, hoje", respectivamente.

- (11) [...] nos **ha llegado** [hace poco] esta noticia y queremos que nos cuente un poco [...] <T6>.
 - [...] chegou-nos há pouco esta notícia e queremos que você nos conte um pouco [...].
- (12) A: Gracias por esta charla.
 - B: Bueno. **Ha sido** un placer [estar aquí hoy]<T5>.
 - A: Obrigado por essa conversa. /B: Bom. Foi um prazer [estar aqui hoje].

Atendo-nos às **categorias aspectuais** vinculadas à base verbal, vimos, na Tabela 2, que o âmbito de **passado imediato** caracteriza-se pela forte incidência de verbos télicos (85% dos casos em San Miguel de Tucumán). No entanto, os dados da Tabela 4 revelam-nos que percentualmente o uso do PPC é maior junto a verbos atélicos (67%) – tal como lemos em (13). Numa relação inversamente proporcional, o PPS tem maior recorrência junto a verbos télicos (66%) – como em (14).

- (13) Basta Miguel, no **he comido** yo [todavía] <T2>. Chega Miguel, eu não comi [ainda].
- (14) [...] se **suicidó** el profesor Pablo Jonás Lobo, un docente con una discapacidad [...] <T6>.
 - [...] suicidou-se o professor Pablo Jonas Lobo, um docente com deficiência [...].

A relação mais próxima entre verbos atélicos e o *perfecto compuesto* pode ser uma forte evidência de que persistem, no uso do PPC, traços semânticos de um emprego de base mais aspectual, em que se marcaria, por exemplo, um valor de **continuidade**. Assim,

Denominamos de marcadores de tempo aqueles que objetivamente instauram uma referência temporal sem aportar, em primeiro plano, uma informação aspectual. Tais como hoy, ahora, hace poco, recién, esta mañana/tarde, a las siente de la mañana.

ao dizer "no he comido [todavía]", em (13), o enunciador afirma que desde a manhã até o período da tarde, momento em que fala, ainda não realizou uma refeição, marcando, por conseguinte, não apenas a permanente falta de alimentação, mas também um estado atual de fome – resultante da desnutrição. Essa leitura é também construída pela negação, pois segundo afirmam Schwenter e Cacoullos (2008, p. 19), esse tipo de oração permite uma situação durativa.

Contudo, devido à pequena quantidade de dados oferecidos pelo contexto de **passado imediato** no *corpus* de San Miguel de Tucumán (6 casos), torna-se difícil comprovar categoricamente a existência desse resíduo aspectual no uso do PPC junto a verbos atélicos. Tanto é assim que o peso relativo aferido pelo *Goldvarb Yosemite* coloca os fatores desse grupo em um grau de aparente equilíbrio.

No entanto, outras evidências podem se somar ao dado já exposto a fim de comprovarmos a tendência mencionada. Esse é o caso, por exemplo, da observação do enunciado (15), fragmento que foi coletado na mesma interação discursiva do enunciado (13) e que, devido a suas características, serve-nos como contraparte a ele.

(15) A vos, que está desde <u>hoy</u>, [...] que siempre vas al colegio a las diez y no sabés quién está hablando <u>en este momento</u>. [...] quiero saludar a la gente de Famaillá, a la gente de ahí, de la calle San Martín y a mi tía Samira, que hizo una humita, me **comí** dos platos [hoy] <T1>.

Para você, que está [aí] a partir de hoje [...] que sempre vai ao colégio às dez horas e não sabe quem está falando neste momento. [...] quero cumprimentar as pessoas de Famaillá, as pessoas dali, da rua San Martín e minha tia Samira, que fez uma pamonha, comi dois pratos [hoje].

Por meio do cotejamento dos enunciados (13) e (15), identificam-se alguns pontos comuns e divergentes que são reveladores para nossa discussão. Por um lado, encontramos em ambos os enunciados uma mesma base verbal (comer) inserida em um contexto temporal comum (hodierno) e fazendo referência a uma ação realizada por uma primeira pessoa gramatical (eu). Por outro lado, essa mesma base verbal é conjugada ora no perfecto compuesto (he comido), ora no perfecto simple (comí). Ademais, o que antes fazia referência a uma atividade atélica (no comer), agora faz referência a uma ação télica (comer dos platos).

Portanto, interessa-nos observar na comparação dos enunciados (13) e (15) que, a despeito do grau de semelhança referencial, os dois enunciados parecem ressaltar a diferença existente entre eles por meio da forma temporal selecionada, isso porque, quando se retrata uma situação atélica, como em (13), o sentido de **continuidade** é reforçado por meio da seleção da forma composta. Não obstante, quando se apresenta uma ação concluída e, por isso, télica, lança-se mão da forma simples, em sinal de uma improvável

persistência da situação descrita no presente. Tanto é assim que, tendo em vista o caráter télico dos verbos elocucionais, é natural a expectativa de encontrar uma preferência de formas conjugadas em PPS junto a esses tipos de verbo. De fato, dos 12 casos de verbos elocucionais encontrados, 10 (83%) estão no PPS e apenas 02 (16%) no PPC. Parece, portanto, evidente a diferenciação de sentido que implica a seleção do PPC ou do PPS nesses enunciados, de maneira que, ao menos nesse contexto de análise, não apenas os elementos contextuais propiciam a construção do valor **continuativo**, mas também a forma composta colabora para instaurar esse valor.

Há ainda outra evidência que ressalta a relação existente entre o PPC e os verbos atélicos. Esse terceiro indício torna-se notório com o avanço de nossa análise pelo estudo dos **modos de ação**, ¹² pois, conforme assinala a Tabela 4, os modos de ação atélicos, isto é, de "atividade" (13) e "estado" (12) apresentam um uso percentualmente mais recorrente do PPC (80% e 50% respectivamente). Em especial, os verbos de "atividade" mostram-se ainda mais relevantes por apresentarem o peso relativo de [.93]. O PPS, por sua vez, tem seu maior percentual de ocorrência junto a verbos eminentemente télicos, ou seja, de "achievement" (14) e "accomplishment" – contextos em que, por outro lado, o percentual de uso do PPC é menor que seu percentual geral de uso (39%).

A importância desse grupo de fatores para o estudo do funcionamento do PPC é reafirmada pelo valor de *range* (extensão) desse grupo: 67. Segundo explica Tagliamonte (2006, p. 242), "o *range* é calculado pela subtração do 'fator de menor peso' do 'fator de maior peso'", informando um dado valioso à análise variacionista por indicar a relevância de cada grupo de fatores, isso porque quanto maior é o *range*, maior é a significância do grupo para a variável dependente estudada. Por sua vez, o estudo do traço de **duração** na base verbal não parece aportar alguma informação relevante, já que tanto a porcentagem como o peso relativo do uso de ambas as formas do *pretérito perfecto* mantêm-se praticamente iguais entre verbos durativos e pontuais.

Dirigindo-nos à observação dos fatores referentes ao sujeito, 13 destacamos o es-

A classificação do modo de ação envolve a relação da forma verbal com a sua rede argumentativa. Somente a partir dessa análise complexa seria possível a classificação dos termos em estado, atividade, accomplishment e achievement – as três últimas classes diferenciam-se do estado por serem ações. O tipo achievement caracteriza-se pelos traços marcados de telicidade e pontualidade. O tipo accomplishment, pelos traços de telicidade e duração e, por fim, o tipo atividade caracteriza-se pelos traços de duração e atelicidade.

Schwenter, Cacoullos (2008), Rodríguez Louro (2009) e Hernández (2013) afirmam que a categoria de pessoa gramatical auxilia na investigação do papel da subjetividade na crença ou atitude do falante. Isso se deve a que "cuando está presente la primera persona, y se exponen las vivencias personales, que a su vez son compartidas por todos [...], y se rememora un pasado [...] se verá favorecida la forma compuesta para marcar un mayor grado de lo vivencial (ÁLVAREZ GARRIGA, 2012, p. 38). Assim, parece que o destaque de uma situação especialmente relevante para o enunciador pode ser marcado por meio do uso da forma composta junto à primeira pessoa. Se, de fato, o PPC é mais subjetivo que o PPS expressando significados baseados na crença ou atitude do falante, então pode-se esperar que sua frequência aumente em contextos de primeira pessoa.

tudo das pessoas do discurso como único grupo de fatores selecionado pelo *Goldvarb Yosemite* na análise do **passado imediato**, na variedade tucumana. Os dados expostos na Tabela 4 apontam que a forma composta, no contexto temporal em questão, é mais recorrente junto a sujeitos de terceira pessoa (52%) – fator que incide sobre o uso do PPC com o peso relativo de .68.

Em segundo lugar, destacam-se as formas de segunda pessoa (50%/.61) e, por fim, as de primeira pessoa (22%/.32). Desse modo, o último fator apresenta-se como menos relevante para o funcionamento do PPC. Uma vez que essa forma é menos favorecida junto à primeira pessoa, torna-se menos viável o argumento que aponta o uso do PPC como forma de ressaltar uma avaliação subjetiva sobre situações que o enunciador tenha experimentado (SCHWENTER; CACOULLOS, 2008; RODRÍGUEZ LOURO, 2009 e ÁLVAREZ GARRIGA, 2012).

Sobre o estudo do **número** do **sujeito** e do **complemento**,¹⁴ observamos que em ambos os argumentos verbais a forma composta ocorre exclusivamente em contextos nos quais a informação de pluralidade não é marcada, refutando a hipótese de que esses contextos favoreceriam o uso do PPC, especialmente expressando um valor de **continuidade**. Quanto ao **tipo de oração**,¹⁵ apesar da limitação de dados nos contextos negativos e interrogativos, encontramos o maior percentual de uso e peso relativo do PPC junto a orações negativas (67%/[.69]) – contexto que, como já discutimos, favorece uma leitura **continuativa** –, tal como visto em (13) e, agora, no enunciado (16), em que se observa o permanente desconhecimento da identidade do escritor no MF, porque ele não se identifica ("no me ha firmado").

(16) A: "Hola, chicos, gracias por trabajar en día feriado, así disfrutamos juntos con ustedes [...]. <u>Hoy</u> estoy triste. Besos, los quiero".

B: No sé el nombre porque no me **ha firmado** <T2>.

A: "Olá, meninos, obrigado por trabalhar no feriado, assim curtimos juntos com vocês [...]. Hoje estou triste. Beijos. Amo vocês". /B: Não sei o nome porque não assinou.

De Miguel (1999, p.3004) afirma que a ideia de coletividade é responsável pela interpretação durativa e não delimitada do evento em que participa, isso porque a pluralidade implica a realização de múltiplos eventos, repetidos ou não acabados. Na mesma direção, Schwenter e Cacoullos (2008, p.16) afirmam que a pluralidade nominal, semelhantemente aos advérbios de frequência, reflete múltiplas instâncias de uma situação. Diante desse pressuposto, Schwenter (SCHWENTER; CACOULLOS, 2008; HOWE; SCHWENTER. 2008), Rodríguez Louro (2009) e Oliveira (2010) afirmam haver um maior favorecimento a que o PPC expresse o sentido de continuidade junto a enunciados cujo complemento verbal e/ ou sujeito carregam o traço semântico de pluralidade.

Schwenter, Cacoullos (2008), Howe e Rodríguez Louro (2013) afirmam que a polaridade negativa contribui para a configuração de situações atélicas e, por conseguinte, continuativas.

Por fim, a análise das variáveis extralinguísticas mostra-nos aparentemente uma maior recorrência da forma composta em enunciados pertencentes ao **gênero/sexo** masculino (44%/[.58]) e à população mais **jovem**, de até 35 anos (42%). Assim, o PPC parece estar em expansão, já que é mais recorrente entre os grupos sociais que apresentam uma norma linguística menos conservadora (SILVA-CORVALÁN, 1989; CHAMBERS; TRUDGILL, 1994).

Por outro lado, a forma simples tem maior recorrência na fala das mulheres e do grupo etário maior de 35 anos, resultado que somado ao maior percentual geral de uso do PPS nesse contexto de análise indica que essa forma ainda ocupa um lugar de destaque na expressão do **passado imediato**, em San Miguel de Tucumán.

Em suma, a análise do único cenário de variação entre as formas do PPC e do PPS no âmbito de **passado imediato** seleciona apenas o grupo de fatores relacionado à pessoa do sujeito, mostrando que, nesse contexto de análise, não parece haver uma avaliação subjetiva do enunciador sobre as situações vivenciadas por ele, isso porque o PPC é menos favorecido junto à primeira pessoa (.32). Apesar de não selecionados pelo *software*, os dados estatísticos referentes aos verbos atélicos, de atividade e estado indicam uma maior recorrência da forma composta em contextos com sentido de **continuidade**. Por sua vez, a forma simples, comporta-se de modo geral como a forma mais recorrente nesse âmbito temporal, tornando-se especialmente relevante em contextos em que a informação aspectual de **continuidade** é menos marcada (verbos télicos, de *achievement* e *accomplishment*).

Considerações finais

A conclusão desta análise põe em evidência que o uso das formas do *pretérito perfecto* na expressão do **passado imediato** dá-se de maneira diferenciada nas duas variedades argentinas, contrariando, inclusive, o apregoado por muitas gramaticas do espanhol. Se por um lado, em Buenos Aires, a forma composta não foi encontrada nenhuma vez nesse contexto temporal – apresentando, portanto, um uso categórico da forma simples –, por outro lado, em San Miguel de Tucumán, observa-se um evidente estado de variação linguística quando se analisa a expressão do **passado imediato**.

Mesmo havendo um uso mais recorrente da forma simples expressando **passado** imediato na variedade tucumana, o alto percentual da forma composta (39%) nesse contexto coloca em evidência que, nessa variedade diatópica, o PPC desfruta de certa vitalidade. O que fica ainda mais evidente se consideramos os fatores extralinguísticos que

parecem impulsionar o uso da forma composta: o gênero/sexo masculino e a população mais jovem (menor de 35 anos). Juntos, esses fatores parecem indicar que a forma composta desfruta de certo prestígio em San Miguel de Tucumán, podendo ter seu percentual de uso ainda mais incrementado à medida que essa população dissipe-o às gerações que a seguirem. Não obstante, o cenário atual ainda esboça um uso mais intenso do PPS.

Outra contribuição da análise multivariada para a compreensão do cenário esboçado pelo *corpus* de San Miguel de Tucumán deve-se à percepção de que o PPC é especialmente favorecido junto a fatores linguísticos que promulgam uma leitura mais durativa, tal como sujeito e complemento verbal plurais, verbos atélicos e oração negativa. Por sua vez, o PPS tem seu índice ainda mais incrementado junto a fatores que ressaltam a leitura conclusiva, tal como verbos télicos, sujeito e complemento singulares. Isso posto, parece que nessa variedade diatópica o PPC recupera, de algum modo, uma leitura mais **continuativa** – característica de um uso mais aspectual, presente em estágios mais antigos da língua espanhola (HARRIS, 1982; DETGES, 2000; ARAUJO; BERLINCK, 2013).

Por fim, ressaltamos a relevância desses dados para reconhecer a diversidade linguística existente no interior da Argentina. Em especial, parece que as particularidades marcadas neste trabalho são mais uma evidência de que as questões sócio-históricas vivenciadas por cada uma dessas comunidades de fala desde seu processo de colonização foram fatores indispensáveis para que se configurassem estados diferentes de uso da língua.

Referências

ALARCOS LLORACH, Emilio. Perfecto simple y compuesto. In: ALARCOS LLORACH, Emilio. *Estudios de gramática funcional del español.* 3 ed. Madrid: Gredos, 1980. p.13-49.

. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 2005.

ÁLVAREZ GARRIGA, Dolores. Estudio sobre la variación perfecto simple y perfecto compuesto en los discursos presidenciales de Evo Morales: marcas del contacto lingüístico, *Cuadernos de la Alfal*, Buenos Aires, n. 4, p. 30-44. 2012.

ARAUJO, Leandro Silveira de; BERLINCK, Rosane de Andrade. Localizando o pretérito perfecto compuesto na linha do tempo: o estágio da gramaticalização do ppc nas variedades diatópicas argentinas. *Revista Linguística*, v. 9, p. 62-74, 2013.

ARAUJO, Leandro Silveira de. *A expressão dos valores "antepresente" e "passado absoluto" no espanhol:* Um olhar atento a variedades diatópicas da Argentina e da Espanha. 2017. 410 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2017.

BELINE, Ronald. A variação linguística. In: FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à linguística: Objetos teóricos.* 5 ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 121-140.

BELLO, Andrés. Análisis ideológico de la conjugación castellana. Caracas: Plan Cultural Caracas, 1972.

. Gramática de la lengua castellana. Madrid: EDAF, 2004.

CARTAGENA, Nelson. Los tiempos compuestos. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa, 1999. 2 v. p. 2933-2975.

CASTILHO, Ataliba Teixeira. Introdução ao estudo do aspecto na língua portuguesa. *Alfa*, Marília, v.12, p. 7-135, 1967.

CHAMBERS, Jack.; TRUDGILL, Peter. *La dialectología*. Trad. Carmen Morán González. Madrid: Visor Libros. 1994

DE MIGUEL, Elena. El Aspecto Léxico. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa, 1999. 2 v. p.2977-3060.

DETGES, Ulrich. Time and Truth: The grammaticalization of resultatives and perfects within a theory of subjectification. *Studies in Language*. v. 24/2, p. 345-377, 2000.

GILI GAYA, Samuel. Curso superior de sintaxis española. 9 ed. Barcelona: Biblograf, 1970.

GUY, Gregory Riordan; ZILLES, Ana. Sociolinguística quantitativa. São Paulo: Parábola, 2007.

GUTIÉRREZ ARAUS, María Luz. Caracterización de las funciones del pretérito perfecto en el español de América. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2°, 2001, Valladolid. *Paneles y ponencias del II Congreso Internacional de la Lengua Española*. Madrid: Centro Virtual Cervantes, 2001.

HARRIS, Martin. The 'past simple' and the 'present perfect' in Romance. In: HARRIS, Martin; NIGEL, Vicent. (Org). *Studies in the Romance Verb*. Londres: Croom Helm, 1982. p. 42-70.

HOWE, Chad; RODRÍGUEZ LOURO, Celeste. Peripheral Envelopes: Spanish Perfects in the Variable Context. In: CARVALHO, Ana Maria; BEAUDRIE, Sara (Eds). Selected Proceedings of the 6th Workshop on Spanish Sociolinguistics. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2013. p. 41-52.

HOWE, Chad; SCHWENTER, Scott A. Variable constraints on past reference in dialects of Spanish. In: WESTMORELAND, Maurice; THOMAS, Juan Antonio (Eds). Selected Proceedings of the 4thWorkshop on Spanish Sociolinguistics. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2008. p. 100-108.

JARA YUPANQUI, Ileana Margarita. El pretérito perfecto simple y el pretérito perfecto compuesto en las variedades del español peninsular y americano. *Signo e Seña*. Buenos Aires, n. 20, p.255-281, 2009.

LABOV, William. Padrões Sociolinguísticos. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2008.

LIPSKI, John. *El español de América*. 7 ed. Trad. Silvia Iglesias Recuero. Madrid: Cátedra, 2011.

OLIVEIRA, Leandra Cristina de. Estágio da gramaticalização do pretérito perfeito composto no espanhol escrito de sete capitais hispano-falantes. 2010. 263 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

RODRÍGUEZ LOURO, Celeste. Usos del Presente Perfecto y el Pretérito en el español rioplatense argentino. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE ALFAL, 15, 2008, Montevideo. *Actas del XV Congreso Internacional de ALFAL*. Montevideo: Alfal, 2008.

_____. A sociolinguistic study of Preterit and Present Perfect usage in contemporary and earlier Argentina. 2009. 288 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - School of Languages and Linguistics, Faculty of Arts, University of Melbourne. Melbourne, 2009.

RAE. Nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 2009. 1 v.

_____. Manual de la nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 2010.

REICHENBACH, Hans. The tenses of verbs. In: STEVEN, Davis; GILLON, Brenda S. (Orgs.). *Semantics: a reader*. New York: Oxford University Press, 2004. p.526-533.

ROJO, Guillermo. La temporalidad verbal en español. *Verba: Anuário Gallego de Filología,* Santiago de Compostela, v. 1, p.69-149, 1974.

_____. Relaciones entre temporalidad y aspecto en el verbo español. In: BOSQUE, Ignacio (Org.). *Tiempo y aspecto en español*. Madrid: Cátedra, 1990. p.17-43.

ROJO, Guillermo; VEIGA, Alexandre. El tiempo verbal: los tiempos simples. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa, 1999. 2 v. p.2867-2934.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali; SMITH, Eric. *Goldvarb Yosemite: a variable rule application for Macintosh*. Toronto: Department of Linguistics, University of Toronto. 2015.

SCHWENTER, Scott., CACOULLOS, Rena Torres. Defaults and indeterminacy in temporal grammaticalization: The 'perfect' road to perfective. *Language variation and Change*, v 20, p. 1-39, 2008.

SILVA-CORVALÁN, Carmen. Sociolingüística: teoría y análisis. Madrid: Alhambra, 1989.

TAGLIAMONTE, SALI. Analysing sociolinguistic variation. New York: Cambridge University Press, 2006.

_____. Variationist sociolinguistics: change, observation, interpretation. Chichester: Wiley-Blackwell, 2012.

TRAVAGLIA, Luis Carlos. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão.* 4 ed. Uberlândia: ADUFU, 2006.

TORREGO, Leonardo Gómez. *Gramática didáctica del español.* 8 ed. Madrid: SM, 2002. VIDAL DE BATTINI, Berta Elena. *El español de la Argentina: Estudio destinado a los*

maestros de las escuelas primarias. Buenos Aires: Consejo Nacional de Educación, 1964.



Data de submissão: 21/09/2017

Data de aceite: 23/04/2018